



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORD. REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 06 DE PLANALTINA

Proposta Pedagógica

ESCOLA CLASSE 06 DE PLANALTINA
(2020 – 2021)



Planaltina, fevereiro de 2020

Uma Gestão Escolar eficaz é uma gestão que firma parceria com a comunidade em que esta inserida; ofertando uma educação de qualidade formando e respeitando os cidadãos em suas individualidades e em sua coletividade num tratamento de amorosidade mútua.

COMISSÃO ORGANIZADORA:

NOME	REPRESENTANTE
Jader Campos da Silva	Direção
Angela Queiroz Silva	Direção
Rui Barbosa	Supervisor Administrativo
Comunidade escolar	Servidores da educação(efetivos e/ou terceirizados), pais e/ou responsáveis pelos alunos.

1 - Comunidade Escolar:**1A - Equipe administrativa:**

Direção: Jader Campos da Silva

Vice-direção: Angela Queiroz Silva

Chefe de secretaria: Carmem da Mota Fernandes

Supervisor Administrativo: Rui Barbosa

Coordenação pedagógica:

Alana Souza Luz

*

.....

1B - Professores efetivos:

- Ailton Araujo Dias
- Alana Souza Luz(coordenadora)

- Alesandra Vieira De Souza
- Aline Alves De Almeida
- Andreia Moreira Da Silva Falqueto
- Carlos Vinicius Castro De Almeida
- Carolina Teles Salgado Sousa
- Cilene Pereira Dos Santos
- Elisangela Vieira Gonçalves De Campos
- **Elza Batista De Almeida Doxa**
- Genilson De Padua Rodrigues
- Hellen Jessica Souza Da Silva Lazio
- Josilene Teles Da Purificacao Alves
- Jussara Alves Da Silva
- Leticia Campos Mota Cajado
- Ligia Maria Reis Rodrigues
- Marcia De Souza Lucas
- Maria Clara Rodrigues Xavier
- Marilene Francisco Dos Santos
- Mirian Aguiar Oliveira
- Nilva Terezinha Da Natividade
- Nislene De Souza Vieira
- Rosilene Da Conceicao Goncalves Batista
- Tatiana Costa Figueiredo
- Tatiana Cristina Macedo

1C - Professores de contrato temporário:

- ✓ *Ana Cláudia Moura Santana*
- ✓ *Eunice Marques Marcela Matos*
- ✓ *Juliana Nayller Lopes de Souza Brandão*

1D - Pedagoga:

- ✓ Simonia Maria Jose de Souza Fernandes

1E - Orientadora educacional:

- ✓ Evellyn de Sousa Ferreira

1F - Monitores(as):

- ✓ *Ana Luiza Neres de Almeida*
- ✓ *Bianca aparecida Ribeiro de Sousa*
- ✓ *Cintia Moreira da Silva*
- ✓ *Gabrielle Gomes de Macedo*

1G - Auxiliares de serviços gerais:**Empresa Juiz de Fora:**

- ✓ Roseli Batista dos Santos
- ✓ Cioleide das Chagas da Silva
- ✓ Maria Nilva Gonçalves Pereira
- ✓ Joselita Ferreira Dias
- ✓ Clebson Horonato Veleda
- ✓ Aline Silva de Souza

IH - Empresa G & E Eventos:

- ✓ *Direni Silva de Souza Vila Nova*
- ✓ *Justina de Sousa Holanda*
- ✓ *Rosineide Vaz de Sousa*

II - Auxiliares da educação:

- ✓ *Cícero Alves Fernandes*
- ✓ *Luiz Antonio Paulo da Silva*
- ✓ *Domingos Faria*
- ✓ *Inaldo Pereira Duarte*
- ✓ *Rolsden Souto Sousa*
- ✓ *Francisco das Chagas Costa*
- ✓ *Antonia Conceição Miranda*
- ✓ *Lindóia Maria de Souza Alexandre*
- ✓ *Maria da Gloria Neres Vasconcelos*
- ✓ *Maria do Santos Castro*
- ✓ *Maria do Socorro da Ponte*
- ✓ *Raimunda Rocha Araujo*
- ✓ *Walterismar Costa Ferreira*

Embora haja tantas críticas, nós acreditamos na qualidade de ensino da Escola Pública e no trabalho de seus professores e demais profissionais imbuídos na formação de nossos alunos. Problemas todas as escolas têm, inclusive as escolas particulares. Nós vemos o aluno da escola pública nas mesmas condições de aprendizagem de seus pares das escolas particulares; e, sabemos também que, a escola pública tem ótimos e comprometidos profissionais; e que, como todo ser humano, esses têm também as suas limitações; essas muitas vezes impostas por falhas involuntárias do sistema de ensino.

Quanto aos alunos da escola pública, nós acreditamos que a convivência destes com todas as diversidades permitidas no ambiente escolar faz com eles tenham uma formação mais ampla, inclusive no tangente à humanidade de enxergar a vida e o mundo; e caminhar por seus caminhos laureados por seus êxitos.

SUMÁRIO

Apresentação	09
Historico da escola	13
Diagnóstico da Realidade Escolar	17
Função Social da escola	20
Princípios Orientadores da Prática Pedagógica	21
Objetivos	26
Concepções Teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas	27
Organização do trabalho escolar	36
Concepções, práticas e estratégias de avaliação do processo de Ensino e Aprendizagem	40
Organização curricular da escola	45
Plano de Ação para Implementação da Proposta Pedagógica da escola	48
Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico	53
Projetos específicos individuais ou interdisciplinares da escola	55
Outros projetos	60
Referências Bibliográficas	61
Anexos
Apêndice

APRESENTAÇÃO DO PROJETO E PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico além de ser o eixo de toda e qualquer ação a ser Desenvolvida no Estabelecimento de Ensino, proporciona a busca da identidade da escola.

Tendo por finalidade o comprometimento na construção de uma sociedade mais humana e democrática, vendo o homem como ser social e sujeito da educação.

O planejamento é um modo de ordenar a ação tendo em vista os fins desejados, e por base conhecimentos que dêem suporte ao objetivo, à ação; é um ato coletivo, não só devido a nossa constituição social, como seres humanos, mas, de que o ato escolar de ensinar e aprender são coletivos. A parceria depende da entrega a um objetivo ou tarefa que seja assumida por todos.

Planejar é o ato pelo qual decidimos o que construir; é o processo de abordagem racional e científica dos problemas da educação. Segundo **(Veiga, 2001, p. 18)**: *“...para que assim sustentados por tal definição possamos reconhecer o papel do docente na construção e na concretização do projeto através do seu planejamento e atuação no cotidiano da sala de aula.”*

Neste sentido, a escola se dá como lugar do entre cruzamento do projeto político coletivo da sociedade com os projetos pessoais e existenciais de educandos e educadores.

É ela que viabiliza que as ações pedagógicas dos educadores se tornem educacionais, na medida em que os impregna das finalidades políticas da cidadania que interessam aos educandos.

Só a presença viva e vivificante de um projeto que realmente represente os interesses de toda comunidade escolar poderá evitar a hipertrofia burocrática, a divisão técnica- social do trabalho, a prática autoritária e a rotina mecânica.

Mas, o que espera a sociedade da escola? Que prepare os seus membros para a vida social e política, para o desenvolvimento de sua consciência cidadã, sendo capaz de sistematizar e organizar o conhecimento universal, a

produção científica, as conquistas da tecnologia e da cultura mundial; que tal sistematização possibilite novas conquistas e novos desenvolvimentos, ampliando a oferta do bem-estar que as questões novas, surgidas na própria produção do conhecimento, sejam dirimidas e analisadas na escola, e que ela seja, portanto, um lugar de produção de conhecimentos; que a escola possibilite a articulação dos diversos interesses dos variados setores da sociedade, sem que se perca sua verdadeira função: a de ensinar.

Assim, espera-se que os egressos do sistema escolar possuam ou desenvolvam a capacidade de entender e interpretar a enorme quantidade de informações e valores que lhe são transmitidos diariamente via meios de comunicação e/ ou as diferentes instituições com as quais mantêm relação de modo que possam participar mais ativamente da vida social e política.

Deste modo, são as relações escola-sociedade que devem se constituir no foco de debate e da reflexão dos educadores, de modo que possam contribuir para a construção de uma escola comprometida com o ensino e com a formação de seus alunos, de acordo com as exigências da sociedade em que vivem.

Projetar, inovar, requer disponibilidade, desejo de mudança. Reformular o Projeto Político-Pedagógico não significa apenas, atualizá-lo de acordo com as novas teorias educacionais. Implica em rever a sala de aula, as características dos educandos, a influência da sociedade que vai além dos muros da escola de maneira a antecipar o amanhã, o futuro. Neste sentido, torna-se fundamental ter clara a importância da Proposta Pedagógica como um documento norteador das práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui uma intencionalidade. Conforme afirma Veiga (2004, p.12) “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscamos o possível”. Ele não deve ser entendido como um documento que após sua construção seja arquivado ou encaminhado as autoridades, núcleos de educação para cumprir as tarefas burocráticas, pois envolve os indivíduos presentes no processo educativo

escolar, de modo que subsidia a organização do trabalho pedagógico e educativo da escola. Para Veiga (2004, p.13): “O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente.” Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside à possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. Sendo assim, o político e o pedagógico são indissociáveis, de maneira que o projeto político-pedagógico deve ser considerado um processo constante de discussão e reflexão dos problemas vivenciados pela comunidade escolar, além de possibilitar a busca de alternativas para efetivar a sua real intenção.

Nesta perspectiva; o projeto ora apresentado tem a pretensão de mostrar de maneira clara, objetiva e realista o trabalho desenvolvido na nossa escola, mostrando os avanços já conquistados e o desejo de mudanças que ainda esperamos alcançar. Sem perder de vista as dificuldades enfrentadas, que expõem nossos alunos a várias situações de risco, como veremos no decorrer dos relatos.

Acreditamos que o educar é um constante semear, um “semear com sabedoria e colher com paciência.” Temos pautado nossas ações no intuito de não perder a esperança no que fazemos.

Assim, é com satisfação que nosso grupo de trabalho abraça mais uma vez o desafio de continuar lançando sementes, essa é a trilha que moverá no decorrer deste ano nossas atividades... Nossa árvore da vida está em todas as salas, cheias de “frutos” escolhidos por nossos alunos, num processo de construção coletiva, que tem se estendido as demais propostas, permeando os eixos transversais apresentados no Currículo em Movimento, que nos dá uma possibilidade de utilizar a temática interdisciplinar elegida para esse ano, dando aos professores e a equipe pedagógica a oportunidade de

integrar e contextualizar os conhecimentos de forma contínua e sistemática, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

HISTORICO DA ESCOLA

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

A Escola Classe 06 de Planaltina-DF, está localizada nas entre quadras 5-6 EP 02, Projeção G, SRL – VILA BURITIS.

Foi fundada em 19 de Agosto de 1977, data de aniversário da cidade, nasceu como uma necessidade da expansão populacional da área conhecida como Vila Buritis.

Entendemos que as instalações físicas também interferem no processo de formação da criança. O espaço educa, e por isso precisa ser acessível e acolhedor. Nesta perspectiva, ao longo desses anos, a Escola passou por várias reformas, sempre buscando melhorar o atendimento à Comunidade Escolar.

Desde a sua fundação até hoje teve como diretores, segundo registros em ata, onde constam os termos de investidura:

- Orlandina de Castro Miranda – 1977;
- Maria Helena Tôrres – 1981;
- Luís Carlos de Souza – 1982;
- Rachel Silva de Souza – 1985;
- Tânia Margareth Moreira Nogueira – 1995;

- Patrícia Peregrino Montenegro – 1998;
- Cláudia Maria Silva Lima – 2012;
- Edmilson Bispo dos Santos - 2017
- Jader Campos da Silva - 2020

Determinada pela Lei nº 4.751 de sete de fevereiro de 2012 a Gestão Democrática entra em vigor, onde os candidatos a diretor e vice-diretor passam por uma avaliação composta por prova objetiva e análise de títulos, além de ter que elaborar um plano de trabalho, submetido à aprovação da comunidade escolar.

Após a aprovação no processo, a equipe gestora foi convidada a assinar o Termo de Compromisso, juntamente com a Secretaria de Educação, onde a escola passa a ter um conjunto de metas a serem atingidas, visando à solução de seus problemas específicos e à promoção da qualidade de ensino. Sendo assim, este ano letivo traz consigo muitas inovações e propostas que, se implementadas de forma eficaz, promoverá aprendizagens significativas e desenvolvimento global dos alunos.

Partindo do pressuposto de que a Proposta Pedagógica deve estabelecer quais as necessidades sociais, de acordo com a sociedade e momento histórico onde se inclui, acreditando na importância do contexto social em que o movimento de aprendizagem se estabelece no âmbito da relação do homem com o mundo e na objetivação do homem com o mundo do trabalho, na escola procurou-se trabalhar a inter-relação de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a partir de um trabalho de dimensões mais substantivas e humanas, dentre elas, a necessidade de se trabalhar um tema que despertasse o interesse e motivação da Comunidade Escolar para desenvolver um Projeto voltado para o Fortalecimento de Vínculos entre Escola/Comunidade e cultura do letramento, o que possibilitaria, juntamente com as famílias, tentar minimizar as consequências que os problemas familiares acabam acarretando do Processo Ensino Aprendizagem.

Dando prosseguimento a esta linha de pensamento e ação, para o ano letivo de 2017, estamos trabalhando o Projeto: Renascer na Poesia, internetizado, horticultando e outros que envolvem diretamente a família. Os referidos temas surgiram após debates e reflexões a cerca da função social da escola, do papel do educador frente às demandas da nossa comunidade circunvizinha, a mudança da sociedade perante a tecnologia, e do desejo de poder fazer algo que contribuísse para uma efetiva mudança no espaço em que atuamos. Buscando trabalhar em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica Do DF, que propõe o trabalho com eixos transversais.

Ao eleger esses temas para serem trabalhados, espera-se que essa transversalidade proposta torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos de professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.

O Currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado, Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o Currículo Escolar, sem hierarquia entre eles.

Temos em nossa escola pouca rotatividade de professores, comparada a realidade de outras UE, e dentre os profissionais, muitos que hoje atuam como professores regentes, já passaram por equipe gestoras em outros momentos, isso de certa forma, colabora com a visão do todo, pois possibilita o diálogo entre participantes de diferentes perspectivas e interesses, onde são explicitados conflitos e também posições conciliadoras que ajudam o grupo-escola a avançar em suas decisões.

Atualmente a escola apresenta 11 salas de aula, para atendimento das Classes comuns(1º ao 5º Ano das Séries Iniciais), uma sala para Classe Especial, uma sala para Educação Infantil(II Período), uma Sala de Leitura-biblioteca, uma Sala de Informática, uma Sala dos Professores, Sala de Educação Especial, Sala de Apoio à Aprendizagem(Orientadora e Pedagoga), uma Sala de Projeções, uma Sala de Bens Inservíveis do Patrimônio, uma Cantina da Merenda, uma Sala de Mecanografia, uma sala do Setor Administrativo, uma Sala de Depósito de Gêneros da merenda, uma Sala de servidores, uma Sala de Direção, uma Sala de Secretaria Escolar e três projeções de sanitários, sendo uma dessas para os servidores da UE. Algumas desses ambientes foram adaptadas para atender as necessidades emergenciais, mas não é necessariamente o ideal para o atendimento ao qual se destina.

A Unidade de Ensino oferece 22 turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º), duas turmas Educação Especial e duas turmas de II Período. São 525 alunos, organizados em 26 turmas e distribuídos em dois turnos diurnos de cinco horas \ aula:

- Matutino 07h00min às 12h00min
- Vespertino: 13h00min às 18h00min.

Contamos com 28 professores de carreira magistério, 03 professores de contrato temporário; 01 Pedagoga, 01 Orientadora Educacional, 15 funcionários efetivos da Carreira Assistência, 03 terceirizados para cantina da G&E Alimentos e 06 funcionários da Empresa Juiz de Fora para a Limpeza.

A escola é inclusiva. Atendemos a vários alunos PNEE, enturmados em Classes Comuns com o objetivo de oportunizar condições favoráveis à sua aprendizagem, desenvolvimento e participação social autônoma e cidadã.

A educação especial no Atendimento Educacional Especializado, meios, recursos e processos, configurando um serviço que visa “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p. 21). Esse

trabalhos com os alunos PNDEs é realizado na escola com auxílio da Orientadora Educacional e da Pedagoga(ambas lotadas em exercício nesta Unidade Escolar) e, também com o auxílio de todos os professores e da Equipe Gestora. Há ainda a proposta da construção de uma Sala de Recursos Generalista para atender aos alunos em todas as suas tipicidades e necessidades definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Temos, como citado, 02 Classes Especiais com 01 alunos em cada turno.

Acreditamos que a escola deve ser um lugar onde valores são pensados, refletidos e desenvolvidos através da arte do diálogo, sendo assim, trabalhamos em prol do desenvolvimento humano e moral na construção da cidadania.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Uma Gestão Escolar eficaz é uma gestão que firma parceria com a comunidade em que esta inserida; ofertando uma educação de qualidade formando e respeitando os cidadãos em suas individualidades e em sua coletividade num tratamento de amorosidade mútua.

A Escola Classe 06 de Planaltina está situada no Distrito Federal, que tem em seu cotidiano problemas sociais sérios, como a violência, diariamente vivenciada por nossos alunos, nas mais diversas formas: Física, verbal, moral e social.

De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (DIEESE), em pesquisa patrocinada pela SEDEST, a área em que está situada a nossa escola ocupa o 5º lugar (índice de vulnerabilidade) nas relações de Territórios de Vulnerabilidade Social (TEVS).

As características levadas em conta para classificar esses territórios quanto à vulnerabilidade e os resultados

obtidos através dos relatórios enviados aos pais para análise da situação socioeconômica constataram que nossa Comunidade Escolar se enquadra em quase todos os itens apresentados:

- Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados;
- Família com renda per capita inferior a um quarto de salário mínimo;
- Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos;
- Família com renda per capita inferior a meio salário mínimo e com pessoas de 60 anos ou mais.

Diante dessa realidade sócio-econômica entendemos que as ações desenvolvidas na escola devem estar voltadas para essa situação, pois o território escolar cresce e amplia-se para o território educativo, porque a escola não pode ser vista como um obstáculo, mas como um recurso para transformação social. Uma escola renovada pode contribuir para a emergência de uma nova territorialidade, mais justa, solidária, alegre e amorosa.

Justamente por conhecermos a realidade que nossos alunos enfrentam como o contato estreito com a violência, a sexualidade precoce, o alcoolismo, drogas, desestruturação das famílias, entre outros, é que temos colocado nas reuniões, a necessidade de tornar a escola um ambiente mais agradável para o educando, não abandonando o cognitivo, mas partindo de situações de aprendizagem realmente significativa. E como toda a aprendizagem pressupõe uma mudança de comportamento e isso é o que queremos despertar em nossos alunos e famílias, o interesse para “pensar” numa mudança de comportamento e atitudes que possam favorecer uma perspectiva de vida diferente no futuro.

Através das atividades desenvolvidas pelos alunos sobre; “Como é a minha escola?”, pudemos perceber que em meio a tantos problemas enfrentados por eles, a escola tem sido, muitas vezes, o único lugar prazeroso que eles encontram e demonstram alegria em estar é no ambiente escolar. De acordo com os relatos expressos através dos vários

tipos de linguagens, ficou registrada a satisfação dos alunos quanto à limpeza da escola, o relacionamento entre aluno e professor, aluno e servidor e o lanche oferecido. Os alunos relatam ainda que gostariam que fossem oferecidas atividades diferenciadas e mais brinquedos, para serem usados na recreação, a fim de evitar as constantes brigas que têm acontecido no momento do intervalo.

Acreditamos que o sentido da Proposta Pedagógica é único: envolver a comunidade escolar em discussões e decisões sobre a linha condutora dos trabalhos. É preciso que o grupo pense a educação segundo sua própria perspectiva, valorizando o papel e a opinião das pessoas que movem o cotidiano escolar.

Sabe-se que o exercício de opinar, argumentar e ouvir, sendo instrumento de reflexão, estimula a organização tanto do pensamento individual quanto do coletivo. Nessa perspectiva, nos encontros para debate sobre a construção-vivência da Proposta Pedagógica com os diversos segmentos da escola teve a oportunidade de detectar fraquezas-oportunidades e forças – ameaças, através da matriz diagnóstica – que se além não apenas à constatação de problemas, mas também buscar apontar “as armas” ou possibilidades que a escola tem para resolvê-los ou atenuá-los.

Os pais, em suas respostas, destacaram a necessidade de criar mecanismos para que haja um intercâmbio maior entre Escola- Comunidade. Sugeriu ainda a promoção de eventos como galinhadas, bazares, oficinas que visem fortalecer esses vínculos e envolver a comunidade, nesse Movimento-Ação para construir uma Proposta Pedagógica que realmente reflita nossa identidade.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Pretendemos proporcionar uma educação de qualidade para nossos alunos, dentro de um processo ensino-aprendizagem significativo para a formação plena do cidadão e sua inclusão proativa no mundo do conhecimento e do trabalho, visando o aprimoramento da pessoa humana, do educando em sua formação ética, bem como suas competências e habilidades.

Nossa missão é a de oferecer um ensino de qualidade, promovendo uma educação voltada para a formação afetiva, social, ética, emocional, intelectual, preparando o aluno para agir como cidadão crítico e participativo no mundo. Dessa forma, a escola estará voltada para o entendimento das diferenças, da pluralidade cultural, diversidade e direitos humanos tendo como função social a formação do cidadão, buscando a autonomia intelectual, o pensamento crítico, princípios éticos, levando o aluno a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Ou seja, a escola deverá formar o cidadão para sua adaptação e melhor convivência na sociedade, para a formação ética e desenvolvimento da pessoa humana.

Pretendemos formar cidadãos capazes de atuar na sociedade com autonomia, sempre orientando nossos alunos de forma a prepará-los com crítica e consciência de seu verdadeiro papel na sociedade. O desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos por meio das aprendizagens significativas os auxiliam a obterem acesso ao conhecimento por meio do ensino sistematizado, tendo como base o Currículo da Educação Básica.

A escola Classe 06 de Planaltina pretende, ainda, favorecer a relação social possibilitando a leitura e a interpretação nas interações humanas com a utilização de metodologias participativas, exercício pleno da cidadania de modo a fortalecer o vínculo entre a família, a escola e a comunidade.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

**“O segredo da existência humana reside não
“Só em viver, mas também em saber para que se vive.”**

Dostoievski

Em uma sociedade voltada ao conhecimento e à comunicação, como a do terceiro milênio, é preciso que desde as séries iniciais as crianças comecem a comunicar idéias, executar procedimentos e desenvolver atitudes, falando, dramatizando, escrevendo, desenhando, representando, fazendo estimativas.

Nossa Escola trabalha com a Pedagogia de Projetos estimulando o aluno para que pense, crie, relacione idéias, descubra e tenha autonomia de pensamento. Em lugar de simplesmente imitar, repetir e seguir o que o professor fez e ensinou, o aluno pode e deve construir sua aprendizagem, descobrindo ou redescobrando por si só uma idéia, uma maneira diferente de resolver uma questão (**epistemológicos**).

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, nas parcerias e representações.

Conhecer é como enredar, fazer parte, tecer significados e partilhar resultados; o conhecimento não é parte de um ponto ou pertence a uma só disciplina – ele enreda as discussões interdisciplinares e, desta forma, não parte de uma ou para uma única direção.

Nesta perspectiva, estaremos trabalhando com os eixos transversais propostos no Currículo em Movimento que visam promover a interação das disciplinas em uma percepção do conhecimento democrático e qualitativo, que vise o desenvolvimento potencial emancipatório do sujeito.

As Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs são o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos

e procedimentos na Educação Básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientarão as escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas.

Para orientar as práticas educacionais em nosso país, respeitando as variedades curriculares já existentes em Estados e Municípios, ou em processo de elaboração, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação estabelece as seguintes Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental:

I - As escolas deverão estabelecer, como princípios norteadores de suas ações pedagógicas:

a) os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;

b) os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática;

c) os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais. através da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum, que a Ética fará parte da vida cidadã dos alunos.

Da mesma forma os Direitos e Deveres de Cidadania e o Respeito à Ordem Democrática, ao orientarem as práticas pedagógicas, introduzirão cada aluno na vida em sociedade, que busca a justiça, a igualdade, a equidade e a felicidade para o indivíduo e para todos. O exercício da Criticidade estimulará a dúvida construtiva, a análise de padrões em que direitos e deveres devam ser considerados, na formulação de julgamentos.

Viver na sociedade brasileira é fundamentar as práticas pedagógicas, a partir dos Princípios Estéticos da Sensibilidade, que reconhece nuances e variações no comportamento humano. Assim como da Criatividade, que estimula a curiosidade, o espírito inventivo, a disciplina para a pesquisa e o registro de experiências e descobertas. E, também, da Diversidade e manifestações Artísticas e Culturais, reconhecendo a imensa riqueza da nação brasileira em seus modos próprios de ser,

agir e expressar-se.

Da mesma forma os Direitos e Deveres de Cidadania e o Respeito à Ordem Democrática, ao orientarem as práticas pedagógicas, introduzirão cada aluno na vida em sociedade, que busca a justiça, a igualdade, a equidade e a felicidade para o indivíduo e para todos. O exercício da Criticidade estimulará a dúvida construtiva, a análise de padrões em que direitos e deveres devam ser considerados, na formulação de julgamentos. Viver na sociedade brasileira é fundamentar as práticas pedagógicas, a partir dos Princípios Estéticos da Sensibilidade, que reconhece nuances e variações no comportamento humano. Assim como da Criatividade, que estimula a curiosidade, o espírito inventivo, a disciplina para a pesquisa e o registro de experiências e descobertas. E, também, da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais, reconhecendo a imensa riqueza da nação brasileira em seus modos próprios de ser, agir e expressar-se.

II - O reconhecimento da identidade pessoal de alunos, professores e outros profissionais e a identidade de cada unidade escolar e de seus respectivos sistemas de ensino.

O reconhecimento de identidades pessoais é uma diretriz para a Educação Nacional, no sentido do reconhecimento das diversidades e peculiaridades básicas relativas ao gênero masculino e feminino, às variedades étnicas, de faixa etária e regionais e às variações sócio/econômicas, culturais e de condições psicológicas e físicas, presentes nos alunos de nosso país. Ao adotarmos esse princípio, viabilizaremos o alinhamento com DNSs, de forma a evitar a discriminações e exclusões em múltiplos contextos e no interior da escolas, devidas ao racismo, ao sexismo e a preconceitos originados pelas situações sócio-econômicas, regionais, culturais e étnicas; pois estas situações inaceitáveis têm deixado graves marcas em nossa população infantil e adolescente, trazendo conseqüências destrutivas. Reverter este quadro é um dos aspectos mais relevantes desta diretriz. Estas variedades refletem-se, ainda, na própria Identidade de nossa escola e nossa relação com a comunidade à qual servimos. Assim, desde concepções arquitetônicas, história da escola, algumas vezes centenária, até questões relacionadas com calendário escolar e atividades curriculares e extra-curriculares, a diretriz nacional visa reconhecer essas identidades e suas conseqüências na vida escolar de nossos alunos, garantindo

os seus direitos e deveres prescritos legalmente. Neste sentido, a nossa proposta pedagógica e o nosso regimento escolar visam acolher, com autonomia e senso de justiça, o princípio da identidade pessoal e coletiva de professores, alunos e outros profissionais de nossa escola, como definidor de formas de consciência democrática. A nossa proposta pedagógica tenta contemplar seja os Parâmetros Curriculares Nacionais, seja outras propostas curriculares; articulando o paradigma curricular proposto na Quarta Diretriz ao projeto de sociedade que se deseja instituir e transformar, a partir do reconhecimento das identidades pessoais e coletivas; isso no contexto de nossa comunidade escolar.

III - As escolas deverão reconhecer que as aprendizagens são constituídas na interação entre os processos de conhecimento, linguagem e afetivos, como conseqüência das relações entre as distintas identidades dos vários participantes do contexto escolarizado, através de ações inter e intra-subjetivas; as diversas experiências de vida dos alunos, professores e demais participantes do ambiente escolar, expressas através de múltiplas formas de *diálogo*, devem contribuir para a constituição de identidades afirmativas, persistentes e capazes de protagonizar ações solidárias e autônomas de constituição de conhecimentos e valores indispensáveis à vida cidadã.

Considera também, o produto da aprendizagem – “aprender a aprender” – mais do que levar em conta resultados prontos e acabados (**didático-pedagógicos**).

Os alunos são pessoas ativas que observam, constroem, modificam e relacionam idéias, interagindo com outros alunos e outras pessoas, com materiais diversos e com o mundo físico. Assim, o professor cria um ambiente de busca, de construção e descoberta e encoraja os alunos a explorar, desenvolver, levantar hipóteses, testar, discutir e aplicar idéias (**éticos**).

Ao priorizar a construção do conhecimento pelo fazer e pensar do aluno, o papel do professor é o de facilitador, orientador, estimulador e incentivador da aprendizagem. Cabe a ele desenvolver a autonomia do aluno, instigando-o a refletir, investigar e descobrir, criando na sala de aula uma atmosfera de busca e interação, onde o diálogo e a troca de

idéias sejam uma constante, quer entre professor e aluno, quer entre os alunos. Com isso, o professor transforma-se em um investigador, buscando e criando novas atividades, novos desafios e novas situações-problema, registrando tudo para posterior reflexão, transformação e aprimoramento (estéticos).

IV - Princípios políticos - essa Proposta Pedagógica prima-se também pelos Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática.

A presente Proposta Pedagógica segue como foco de atuação:

A aprendizagem significativa do aluno, ou seja, a ação escolar centra-se no aluno e na aprendizagem, não entendida como acumulação de informações e conteúdos, e sim como um processo de formação e de construção do ser humano, intrínseca aos sujeitos, que se relacionam, que se comunicam e se formam no ambiente social e pedagógico da instituição educacional. Alunos, professores e pais aprendem quando se relacionam e se comprometem com conteúdos e novas aprendizagens, de forma sistemática e contínua, no espaço escolar e fora dele, a partir de seus saberes, realidade e expectativas. Aprender é, portanto, tarefa de sujeitos instituintes;

- **Formação de professores e gestores** – ciclo de estudos continuados na Coordenação Pedagógica Coletiva que busca revigorar e qualificar os atores envolvidos na educação.
- **Gestão Democrática** – Determinada pela Lei Lei 4.751/2012 . Visa a atingir os objetivos explícitos na legislação.
- **Avaliação Institucional** – Amparada legalmente pelo Art. 205 da Constituição Federal, combinado com o Art. 2^o da LDB, e regulamentada pelo Decreto n^o 28.504, de 4 de dezembro de 2007, do GDF, constitui uma das principais metas do Plano de Desenvolvimento da Educação e objetiva promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, visando ao acesso, à permanência e ao êxito dos alunos na instituição educacional pública. Justiça. Partindo do pressuposto, realizaremos reuniões ao final de cada atividade, e bimestre para a reflexão dos trabalhos realizados.

OBJETIVOS

**“Só é útil o conhecimento
que nos torna melhores.”**

Sócrates

Oferecer aos nossos alunos uma educação pública que o possibilite vivenciar experiências, voltadas à formação integral do ser humano, para que ele possa atuar como cidadão crítico, consciente e transformador;

Proporcionar uma educação voltada para o fortalecimento de vínculos entre escola e comunidade, visando à formação integral do aluno;

Contribuir para a formação do cidadão e para o seu desenvolvimento como pessoa, em que as qualidades postuladas são: a solidariedade, a cidadania, a participação, a criatividade e o pensamento crítico;

Contribuir para a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de adaptar-se às mudanças constantes e de enfrentar permanentemente novos desafios, dotados de competências e habilidades mais amplas e profundas, capazes de aprender a aprender e convencidos da necessidade de aperfeiçoar continuamente seus conhecimentos.

Ajudar o aluno a construir e desenvolver-se sempre, compreendendo e atribuindo significado ao que está fazendo evitando a simples memorização e mecanização;

- Melhorar o nível de aprendizagem de nossos alunos;
- Diminuir o índice de violência no ambiente escolar;
- Fortalecer a participação dos pais na escola.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**“O mais importante da vida é a
“Marca que deixamos na vida dos outros.”**

Nelson Mandela

Os objetivos em âmbito geral é o de se fazer cumprir os princípios e fins da Educação Nacional e toda legislação correlativa vigente. Conforme o artigo 22 da Lei 9394/96: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, garantindo-lhe ainda os princípios da igualdade de acesso, permanência, êxito, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar, preparando-o para o exercício de seus direitos e o cumprimento dos deveres como cidadão. Já em seu âmbito específico, o Artigo 32, da LDB traz em seu teor os objetivos específicos para a formação básica, compreendendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da Tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O projeto pedagógico tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação de toda a ação educativo proposta.

Construir conhecimentos implica numa ação compartilhada, já que é por meio dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas. Logo, o professor é o mediador, possibilitador e intervencionista. O aluno, enquanto aprendiz constrói o seu conhecimento confrontando sua experiência com os conteúdos apresentados pelo professor, através de suas interações sociais e também das trocas estabelecidas com seus pares. Portanto, ao professor cabe interferir na aprendizagem do aluno, em razão de sua maior experiência e conhecimentos teóricos.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Assim, a escola procura despertar nos profissionais a busca por conhecimento necessário para desenvolver um trabalho que motive o educando, que leve o aluno a querer aprender. Ainda, coloca a relação pedagógica como um diálogo entre professor e educando, como sujeitos interativos, tendo a dimensão de interlocução como princípio básico do processo de ensino-aprendizagem.

Para Gardner, "o processo de construção do conhecimento não ocorre apenas no aspecto cognitivo, mas também pelo aspecto afetivo, pela imaginação, pela intuição e outras, consideradas pelo estudioso como múltiplas inteligências, localizadas em regiões diferentes do cérebro, diferenciadas para cada pessoa". Desta forma, constata-se que aprendemos de diversas maneiras. Assim, a escola busca um processo de ensino-aprendizagem que considere essas especificidades, com uma metodologia bastante diversificada, buscando uma aprendizagem significativa.

As concepções apresentadas a seguir balizam a Proposta Curricular da Escola Classe 06 de Planaltina bem como suas práticas pedagógicas, a fim de garantir um percurso formativo que assegure a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e dos estudantes.

- **De Mundo:** O mundo é o local onde ocorrem as interações homem-homem e homem-meio social caracterizadas pelas diversas culturas e pelo conhecimento.

Devido ao processo de globalização torna-se necessário proporcionar ao homem o alcance dos objetivos materiais, políticos, culturais e espirituais para que sejam superadas as desigualdades sociais, econômicas e culturais com o intuito de se formar o ser humano que se imagina.

- **De Sociedade:** Precisamos construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo.

- **De Homem:** O modelo deve ser por um homem social, voltado para o seu bem próprio, mas, acima de tudo, para o bem estar do grupo do qual faz parte. O homem, que modifica a si mesmo pela apropriação dos conhecimentos, modifica também a sociedade por meio do movimento dialético “do social para o individual e do individual para o social” descrito por Destarte, torna-se sujeito da história.

- **De Educação:** O processo educacional deve contemplar um ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes cristalizados, possibilitando, assim, que o indivíduo torne-se crítico e que exerça a sua cidadania, buscando alternativas de superação da realidade. Tendo em vista que educar para Paulo Freire “é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o seu papel na História. Pois sem respeitar essa identidade, sem autonomia, sem levar em conta as experiências vividas pelos educandos antes de chegar à escola, o processo será inoperante, somente meras palavras despidas de significação real”.

- **Relação professor/aluno:** De acordo com Vygotsky, “a relação educador e educando não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento.

Assumindo o educador um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo mais experiente. Por essa razão cabe ao professor considerar também o que o aluno já sabe; sua bagagem cultural e intelectual, para a construção da aprendizagem.

• **De ensino e aprendizagem:** Dentro do contexto ensino-aprendizagem, onde o enfoque é ensinar para o aluno aprender, devemos levar em conta o que ensinar para quem ensinar o que vai ser aprendido e de que forma vai ser ensinado.

Podemos dizer que essa prática deve proporcionar tanto ao professor quanto ao aluno a possibilidade de buscar o conhecimento teórico numa perspectiva de reflexão sobre o fazer prático do cotidiano. A linha de pensamento do que ensinar e como ensinar deve seguir um planejamento prévio, primando pela experiência de vida do aluno e do professor que, se bem aproveitado, contribui para o enriquecimento do conhecimento e cria um clima de predisposição favorável à aprendizagem. Para Paulo Freire “o ensino deve sempre respeitar os diferentes níveis de conhecimento que o aluno traz consigo a escola. Tais conhecimentos exprimem o que poderíamos chamar de a identidade cultural do aluno – ligada, evidentemente, ao conceito sociológico de classe...” (FREIRE & CAMPOS, 1991, p.51).

Tendo como visão de mundo que o ser humano é um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença, compreendendo que a educação é uma grande arte de convivência, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania, é que se insere a educação integral proposta pela SEDF como um novo paradigma que compreende a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações

educativas, de autogerir e se administrar, de auto-avaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida (ALARCÃO, 2001). Essa multiplicidade de funções incorpora à escola responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico (BRASIL, 2009).

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral é a integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

Em relação às estratégias de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, traz em seu teor princípios, indicados abaixo, que são um importante exemplário de conduta para diretores, professores, pais e alunos e, por isso mesmo, devem nortear, a guisa de um decálogo da boa aprendizagem, as práticas escolares:

1. A liberdade de aprender como princípio de ensino (Inciso II, art. 3º, LDB): cabe ao educador a tarefa de, no âmbito da instituição escolar, ensinar a aprender, mas respeitar, como princípio, a liberdade de aprender.
2. A garantia de padrões mínimos de qualidade de ensino para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (Inciso IX, art. 4º, LDB): cabe ao poder público, através dos governos, às famílias, através dos pais e responsáveis e à sociedade como um todo, ofertar um ensino de qualidade. A qualidade de ensino só pode se os objetivos em âmbito geral é o de se fazer cumprir os princípios e fins da Educação Nacional e toda legislação correlativa vigente. Conforme o artigo 22 da Lei 9394/96: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, garantindo-lhe ainda os princípios da igualdade de acesso, permanência, êxito, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar, preparando-o para o exercício de seus direitos e o cumprimento dos deveres como cidadão. Já em

seu âmbito específico, o Artigo 32, da LDB traz em seu teor os objetivos específicos para a formação básica, compreendendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da Tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A ação da escola, numa sociedade em transformação, deve pautar-se por uma compreensão histórica que busque analisar as forças em conflito e colocar-se como instrumento do desenvolvimento do ser humano total, cujo acesso aos conteúdos culturais mais representativos, do saber universal, torna-se ferramenta para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências, permeadas pelo respeito aos direitos e deveres que constituem a vida cidadã.

Por esses motivos, um currículo, para apresentar coerência com o momento histórico, precisa conjugar tendências pedagógicas que, antes de se apresentarem como paradoxais caracterizam-se como complementares porque seus fundamentos, seus princípios e seus eixos teóricos se imbricam de tal maneira que uma pressupõe a outra. Teoria crítico-social dos conteúdos, teoria de aprendizagens significativas, Teoria da construção de competências aproximam-se,

intercambiam-se e se concretizam como instrumentos eficientes e eficazes de formação do ser humano apto a viver no terceiro milênio.

Nessa perspectiva, valoriza-se uma concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os alunos consolidem suas bases culturais permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e sociopolítica.

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, em parcerias e representações; o processo, por sua vez, é contínuo, com o aluno construindo significados, por intermédio das experiências vivenciadas, o que proporciona novos papéis para profissionais ligados à educação.

As especificidades do ensino centrado no aluno / aprendiz conduzem o educador a tomar uma postura de mediador, pois devem propiciar ao sujeito da aprendizagem ferramentas possíveis para a construção contínua de seu conhecimento, de forma que ele possa usufruir sua criatividade e imprevisibilidade para compreender a sua própria evolução no rol das características de um povo como nação. Deve também, compreender-se como parte integrante de busca pela articulação do seu conhecimento, atualizando-se continuamente.

Para que isso aconteça, a prática dos professores deve se basear em um conjunto de estratégias de ensino, como grupos de trabalho, ensinamentos fornecidos pelos próprios estudantes, aprendizagem cooperativa e colaborativa, trabalho com projetos que envolvam situações reais, entre outras atividades. Assim, o aluno, ao invés de ser passivo – só escutar e memorizar conteúdos – passará a se parte integrante do processo e vai estar, constantemente, inventando, explicando, elaborando, produzindo, estendendo seus pensamentos e defendendo suas posições. Com isso, a mudança de foco na prática pedagógica passa da ênfase do ensino para a aprendizagem.

O aluno quando realmente envolvido em uma prática pedagógica baseada no paradigma emergente, deve ser levado a: buscar a visão do todo (não a fragmentação); buscar aprender a aprender – sempre com objetivo de melhoria da qualidade de vida para si e para os outros; ter acesso ao saber sistematizado; utilizar o raciocínio lógico; criatividade e espírito de investigação; dialogar sempre e construir textos próprios, com autonomia e visão da realidade que o cerca.

Assim, tendo por base as Orientações Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, e demais documentos oficiais da rede, elaboramos a presente proposta pedagógica, partilhando experiências, enriquecendo e agilizando uma mudança, com vistas à promoção de uma nova cultura educacional comprometida com a gestão da aprendizagem, conforme preconizado pelo Art. 13 da LDB, qual seja “zelar pela aprendizagem dos alunos” e, assim, formar cidadãos competentes, sensíveis e éticos.

Nesta perspectiva, realizamos reuniões pedagógicas mensais com os dois turnos, onde toda equipe, além de avaliar o ensino oferecido, através de relatos de experiências, vivências em sala de aula, gráficos de desempenho de rendimento; também fixamos metas, diretrizes, fazemos planos, definimos datas, calendário e cronograma de ações. Para que tais ações possam ser implantadas de forma eficaz, é feito o acompanhamento semanal – supervisor/ coordenador pedagógico/ professores regentes – do planejamento que está sendo posto em prática de modo que todos possam tirar dúvidas, trocar experiências e modificar o curso daquilo que não tem se demonstrado eficiente.

A Prática Pedagógica da Educação Atual

Pedagogia

A Prática Pedagógica da Educação Atual, a prática pedagógica da atualidade, as modificações da sociedade, a escola contemporânea, o saber científico e a busca pelo saber.

As relevantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, têm refletido principalmente nas ações dos alunos no contexto escolar, o que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares resultando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo. A sociedade atual se vê confrontada com o desenvolvimento acelerado que ocorre a sua volta, onde o desenvolvimento e as descobertas ocorrem em frações de segundos, ocasionando um certo desgaste e comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino, colocando a sala de aula como um ambiente de pouca relevância para a consolidação do conhecimento, enfatizando a vivência social o requisito primordial para a busca de aprendizado. Diante do exposto, é facilmente observado que a busca pelo conhecimento não tem sido o foco de interesse principal da sociedade, pois a atualização das informações tem ocorrido de forma acessível a todos os segmentos satisfazendo de uma forma geral aos interesses daqueles que as buscam. Dessa forma, a escola nesse contexto tem alternativa rever suas ações e o seu papel no aprimoramento da sua prática educativa, sendo que, uma análise sobre seus conceitos didático-metodológicos precisa ser feita, de forma a adequar sua postura pedagógica ao momento atual e principalmente colocar-se na posição de organização principal e mais importante na evolução dos princípios fundamentais de uma sociedade, cumprindo assim sua função transformadora e idealizadora de conhecimentos científicos-filosóficos pautando o resultado de suas ações em saber concreto.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

“Cultura não é o que entra pelos olhos e ouvidos, mas o que modifica o jeito de olhar e ouvir.”

O Currículo apresentado nestes anos aos educadores é fruto de um processo de construção coletiva onde vários profissionais tiveram a oportunidade de expressar suas frustrações diante do que não concordavam e propor mudanças que consideravam pertinentes para compor o novo Currículo.

Como em todo movimento de Ação Democrática temos a representação de vários segmentos. O tempo da nossa sociedade está mudando. Nossa impossibilidade em atender a todas as demandas demonstra que o tempo de vida está transformando-se para vivê-lo também. Vivemos múltiplos tempos: tempos de ser, tempos de ter, tempos de escolher, tempos de buscar. Nosso ritmo de viver tem-se modificado de forma visível, tentando atender às muitas demandas impostas pela sociedade. Criamos diversos aspectos para viver estes tempos. Espaços para estudar, espaços para brincar espaços para mudar. A escola precisa acompanhar esses novos espaços e tempos, pois todo currículo escolar gira em torno de como e com que recursos as atividades serão propostas, a partir de determinados pressupostos e objetivos. São tais dimensões que possibilitam organizar as atividades cotidianas e desenvolvê-las. Optar por esta ou aquela forma de realizar as atividades significa escolher como o tempo será aproveitado na sala de aula e em que espaço essas atividades serão desenvolvidas, levando-se em consideração a bagagem cultural que o aluno traz consigo.

O Currículo apresentado objetiva ampliar tempos e oportunidades educacionais. Falar de Educação Integral, nos remete à epígrafe de Paulo Freire: a escola é feita de gente, de eu de nós. Não se trata apenas de espaço físico de salas de aula, de quadras, refeitórios ou sequer de seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução de socialização, de

expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.

Para garantir a unidade curricular, os eixos transversais apresentados no Currículo-EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional em seus três níveis: aprendizagens, institucionais e de sistema, são os mesmos para todas as escolas, independentemente da forma de organização escolar pela qual optar. Mudam-se os tempos e espaços escolares, as abordagens e os enfoques que devem sempre estar a serviço das aprendizagens de todos (as) e para todos (as) em articulação com os projetos político-pedagógicos.

Para a efetivação da proposta curricular numa perspectiva de integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria – prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

Ao trazer a possibilidade do trabalho com eixos transversais, o Currículo nos remete a possibilidade de movimento contínuo, uma vez que esses eixos perpassam os conteúdos escolares e abrem opções de explorações concretas da realidade e uma aproximação destes conteúdos com a prática de nossos alunos tornando a aprendizagem significativa e prazerosa.

Acreditamos que esse movimento de interação | sistematização das ações só ocorrerá a partir de uma consolidação de ações que dependem do espaço \ coordenação como momento de efetivo planejamento com foco em discriminação de estratégias, troca de experiências, avaliação constante e participação de todos os agentes envolvidos no processo educativo.

Afinal, na perspectiva de Currículo em Movimento, precisamos estar dispostos a questionar nossos saberes e nossas práticas pedagógicas, a discutir a função social da escola e o aligeiramento dos saberes, a romper com a concepção

conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento a reinventar-nos compreendendo que a educação é construção coletiva. O trabalho interdisciplinar também torna a aprendizagem ativa, interessante, real e atrativa para o aluno, transportando a educação para um nível significativo e agradável. Assim, os conteúdos teóricos e abstratos deixam de ser um fim em si mesmo e passam a ser um meio para a formação de sua realidade crítica e dinâmica. Com a perspectiva de atender aos desafios postos pelas orientações e normas vigentes, é preciso olhar de perto a escola, seus sujeitos, suas complexidades e rotinas e fazer as indagações sobre suas condições concretas, sua história, seu retorno e sua organização interna.

Torna-se fundamental, com essa discussão, permitir que todos os envolvidos se questionem e busquem novas possibilidades sobre currículo: O que é? Para que serve? A quem se destina? Como se constrói? Como se implanta?

Levando em consideração que o processo educativo é complexo e fortemente marcado pelas variáveis pedagógicas e sociais, entendemos que esse não pode ser analisado fora de interação dialógica ente escola e vida, considerando o desenvolvimento humano, o conhecimento e a cultura.

Consta no Calendário das Escolas Públicas do Distrito Federal a **Semana de Educação para a Vida**, com fulcro na Lei Federal nº. 11.088/2009, de 27/07/09, publicada no DODF de 28/07/09, que institui o dito Evento nas escolas públicas de EF e Médio do país e que estabelece, em suas disposições, as atividades pedagógicas e faculta o período e as metodologias para serem desenvolvidas.

Esta instituição de Ensino, durante toda a semana estipulada para este trabalho, abordará temas relacionados a valores, limites, regras e disciplina, convívio social e interação, bem como literatura.

A Escola Classe 06 de Planaltina está organizada em:

1 - Educação Infantil - II Período

-1 turma no matutino

-1 turma no vespertino

2 - Ciclos de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos)

-6 turma no matutino (2 de 1ºanos / 2 de 2ºanos / 2 de 3ºanos)

-5 turma no vespertino(2 de 1ºanos / 1 de 2ºanos / 2 de 3ºanos)

3 - Ensino fundamental I - 4º e 5º anos

-5 turma no matutino (2 de 4ºanos / 3 de 5º anos)

-6 turma no vespertino(3 de 4ºanos / 3 de 5ºanos)

4 - Classes especiais - TGD

-1 turma no matutino

-1 turma no vespertino

5 - 1 Sala de OE e SAA

6 - 22 Salas de aula regulares

-11 no matutino

-11 no vespertino

7 - 01 Sala de informática

OBSERVAÇÃO: Os alunos com dificuldades de aprendizagens ou desvio de condutas são atendidos pelas profissionais que ocupam as salas de OE e SAA; geralmente em horário diverso ao de suas aulas regulares, ou orientados em suas aulas pelas profissionais desses ambientes.

O planejamento e elaboração do Plano de Aulas se dá nos períodos de coordenação no turno inverso à regência de suas aulas.

A escola deverão reconhecer que as aprendizagens são constituídas na interação entre os processos de conhecimento, linguagem e afetivos, como consequência das relações entre as distintas identidades dos vários participantes do contexto escolarizado, através de ações inter e intra-subjetivas; as diversas experiências de vida dos

alunos, professores e demais participantes do ambiente escolar, expressas através de múltiplas formas de *diálogo*, devem contribuir para a constituição de identidades afirmativas, persistentes e capazes de protagonizar ações solidárias e autônomas de constituição de conhecimentos e valores indispensáveis à vida cidadã. E, no intuito de garantir à comunidade escolar; a escolha dos gestores de excelência em nossas unidades escolares e de forma transparente; foi instituída a Lei da Gestão democrática que visa assegurar que as Unidades Escolares - UEs tenham profissionais preparados para propiciar um melhor ambiente às práticas escolares e oferecer educação de qualidade - LEI nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012.

CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliar na perspectiva da interferência crítica e autônoma da realidade é compreender que a avaliação é um processo de análise, discussão, reavaliação e reorganização do projeto pedagógico e como parte integrante do projeto educacional, partilha dos princípios fundamentais vinculados ao projeto político pedagógico da escola. Como a avaliação é idealizada para verificar o aluno individualmente, o valor numérico deve ser redimensionado para o sentido qualitativo, preocupando-se com a compreensão do aluno sobre o conteúdo.

Além de poder verificar, por meio da avaliação, como o aluno está abstraindo e compreendendo o conteúdo proposto (a aprendizagem); o professor pode analisar sua ação pedagógica (o ensino), verificando a necessidade de mudanças na sua metodologia e, ainda, ter a possibilidade de continuar ou reorganizar a seqüência de conhecimentos estabelecidos no planejamento (em relação ao conteúdo estudado).

Dessa forma, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto pedagógico. Podemos utilizar a avaliação diagnóstica ao qual temos a possibilidade de identificar certas características dos alunos no início do processo de aprendizagem, fornecendo indicadores que possam fundamentar e regular o planejamento e a organização da ação pedagógica.

Ao longo das últimas décadas tem se observado uma crescente crítica em relação às avaliações quantitativas, questionando-se as tendências positivistas e classificatórias que estabelecem critérios por meio de medidas padronizadas e análises estatísticas. Para rebater esses princípios muito tem se falado do uso da avaliação formativa, que parte da inserção do projeto político pedagógico da escola.

Essa avaliação levanta indicadores necessários à regulação das atividades de ensino e aprendizagem em andamento, esclarece sobre a efetividade do processo de ensino ao professor e sobre a qualidade da aprendizagem ao aluno. A ação de formar é orientada pelo ajuste do dispositivo pedagógico, ou seja, a avaliação formativa pode orientar a variabilidade didática, garantindo as aprendizagens.

Nesse sentido, “[...] o objetivo maior da avaliação da aprendizagem é possibilitar ao professor ir ajustando durante o desenvolvimento do conteúdo estudado, a ajuda pedagógica às dificuldades individuais dos alunos” (PALMA; PALMA; OLIVEIRA, 2001, p.157). Entendemos que a avaliação deve acontecer sempre que o professor iniciar um novo conteúdo, durante e no final do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo os pressupostos construtivistas, a avaliação precisa ser compreendida como um conjunto de trabalhos, e/ou atividades, onde o aluno possa abstrair o conhecimento num determinado conteúdo proposto, com o objetivo de reorganizar e dar continuidade ao trabalho do professor para melhorar o fazer pedagógico - avaliação do ensino - e avaliar e observar quanto o aluno avançou e melhorou em seus conceitos - avaliação da aprendizagem. De acordo com COLETIVO DE AUTORES (1992), a avaliação deve levar em conta se a aprendizagem se efetivou.

Dentro das características construtivistas, a avaliação da ação docente é tão importante quanto à avaliação dos resultados dos desequilíbrios cognitivos dos alunos. É importante que o professor fique atento e esteja consciente que independentemente dos diferentes tipos de instrumentos que venha a se utilizar eles não são neutros, ou seja, a relação entre professor-aluno e entre as próprias crianças contribui para a formação da personalidade e avanços cognitivos das mesmas.

É de suma importância que o professor faça uma auto-avaliação para observar se os conteúdos, principalmente a forma que estão sendo propostos, estão interessando suficientemente aos alunos para que a aprendizagem de fato aconteça e se as crianças estão conseguindo fazer inter-relações com outros conceitos já compreendidos/construídos anteriormente por elas.

O objetivo maior da avaliação da aprendizagem é possibilitar ao professor ir ajustando, durante o desenvolvimento do conteúdo estudado, a ajuda pedagógica às dificuldades individuais dos alunos. É através do resultado da avaliação da aprendizagem que o professor se aprofunda e proporciona as diversas relações entre os assuntos estudados. No aprofundamento dos conteúdos propostos a avaliação é realizada de forma contínua, isto é, o professor avalia a qualidade do desenvolvimento dos alunos sempre, em todas as aulas. Desta forma, tem condições de acompanhar o processo de construção do conhecimento dos alunos.

O professor deve sempre comparar cada etapa da avaliação com os resultados anteriores, com o objetivo de aperfeiçoar e melhorar o fazer pedagógico e ainda avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.

Avaliar segundo os pressupostos construtivistas significa rever ou interpretar o “erro” de outra forma. Isso significa que é a própria criança vai ajustando-se, até encontrar o equilíbrio cognitivo e alcançar os objetivos propostos, evidentemente que as intervenções e modelos que o professor venha a possibilitar a ela ajudará nessa regulação. O “erro” deve ser encarado pelo professor como aspectos que deverão ser levantados junto com as crianças para verificar

as contradições, os conflitos, e a não coerência entre as respostas. Os objetivos a serem alcançados e avaliados precisam estar claros tanto para o professor quanto para o aluno para que o erro possa fazer parte do processo e construção do conhecimento.

Dentro da avaliação qualitativa, é importante que o aluno tenha consciência dos erros cometidos, por meio de problemas que geram conflitos cognitivos, e a partir dessa situação possa reelaborar sua ação, tentando outras possibilidades para alcançar o êxito. O erro deixa de ser um instrumento de poder de pressão sobre o aluno, para se constituir em subsídios de orientação na aprendizagem. O professor precisa escolher os instrumentos de avaliação que alcancem os seus objetivos, planejando seu trabalho com vistas à avaliação.

O principal objetivo da educação de uma instituição de ensino é de possibilitar às crianças, através das diversas atividades e conteúdos propostos, muitos momentos nas quais sejam capazes de inventarem, construir, reelaborarem conceitos e idéias, num fazer consciente e crítico, compreendendo os significados e significância. Procurando ser coerente com o processo de avaliação, o Conselho de Classe se apresenta como parte importante do processo avaliativo, pelo fato de reunir diferentes pareceres profissionais sobre cada estudante, que servirão de subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles decorrentes. O Conselho tem função mediadora e, no final do ano letivo, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação.

Os professores envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores.

Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

O Conselho de Classe presume que os professores, com base nos objetivos estabelecidos nos componentes curriculares, se auto-avaliem quanto a seu desempenho e ao desempenho dos estudantes, buscando propostas alternativas, regras e estratégias que visem à superação das necessidades detectadas e à adoção de medidas preventivas no decorrer do ano letivo.

Dessa forma, o Conselho de Classe se caracteriza como processo que amplia a consciência crítica dos professores, conferindo à ação educativa rigor metodológico e dimensão participativa. É constituído pelos professores das turmas, pela Coordenação de ensino, pela equipe de apoio e pela Direção.

Diante das diversas dificuldades encontradas na sociedade atual, a integração Família-Escola se torna emergencial. No Brasil, a própria Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determinam a participação dos pais para a efetivação do processo da gestão democrática nas escolas.

Não há como pensarmos em educação sem o envolvimento da família nesse processo. Escola e família são instituições sociais muito presentes na vida escolar do aluno, de forma que só se pode pensar em sucesso educativo se pensarmos também em trabalho conjunto. Educar é sem dúvida um papel que recai sobre a família e a escola. Por isso, quanto mais estreita for essa relação, melhor será o resultado. Pais e professores têm objetivos comuns e precisam ser o mais cordiais, coerentes e responsáveis nesse processo.

Nesse sentido é que a reunião de pais acontece no início do ano letivo, bimestralmente e sempre que haja necessidade de troca de informações, planejamento de objetivos e questionamentos direcionados à família que essa também agrega contribuições, uma vez que a escola não consegue educar sozinha.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal construiu uma estratégia pedagógica diferenciada, denominada Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, em que o objetivo geral é garantir à criança a aquisição de leitura/escrita/letramento, na perspectiva da ludicidade, bem como o seu desenvolvimento integral.

Com essa estratégia, o ensino fundamental organizou-se em regime de ciclo no período inicial de alfabetização (1º ao 3º ano) e do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

O trabalho é estratégico nesses anos iniciais de alfabetização e pede apropriação de situações didáticas fundamentais. O professor atuante no BIA já conhece bem estas situações:

I- Princípio da Formação Continuada - dar continuidade ao saber levando em consideração os conhecimentos já adquiridos.

II- Princípio do Reagrupamento - reagrupamento dos alunos de forma a permitir a convivência com as tipicidades (ANE) e idades diversas.

III- Princípio do Projeto Interventivo - Correção de distorções idade/ano(série)

IV- Princípio da Avaliação

V- Princípio do Ensino da Língua

VI- Princípio do Ensino da Matemática

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/1996, a educação brasileira atual é composta por dois níveis: educação básica e educação superior, sendo aquela dividida em etapas e modalidades. Contudo, essa divisão não se constitui em uma distribuição aleatória, mas no reconhecimento da importância dos processos educativos formais, nas diferentes etapas da vida dos indivíduos e de suas contribuições para o exercício da cidadania.

Nesse contexto, a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio constituem-se etapas da Educação Básica. A educação infantil compõe a primeira etapa e é destinada às crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escola; o ensino fundamental, com duração de 9 anos, atende a estudantes de 6 a 14 anos e tem caráter obrigatório, público e gratuito. Já o ensino médio constitui-se a última etapa e deve atender aos/às jovens dos 15 aos 17 anos.

O Calendário Escolar define o início e o término do ano letivo, férias e recessos escolares, feriados oficiais, semana Culturais, garantindo o mínimo de 1000 (mil) horas, distribuídas em 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar. O calendário é distribuído individualmente aos professores.

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL Etapa: Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Iniciais. Regime: Anual Módulo: 40 semanas Turno: Diurno						
PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTES CURRICULARES	SÉRIES				
		1º	2º	3º	4º	5º
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa					
	Educação Física	X	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA	Educação para a vida	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	25	25	25	25
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)		1.000	1.000	1.000	1.000	1.000

O Currículo deve atender as novas demandas sociais, questões de relevância social, política e econômica, respeitando os interesses dos estudantes, da família e da comunidade, pois entendemos diversidade na concepção de que ela é a norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são diversos em suas formas de perceber o mundo.

Seres humanos apresentam, também, diversidade biológica. Como a diversidade é hoje recebida na escola, há a demanda, óbvia, por um currículo que atenda a todo tipo de diversidade.

O Planejamento é o fio condutor da ação educativa. É através dele que o Currículo se concretiza. Na sua concepção dialética tem no planejamento a práxis que surge da realidade. Nele são congregados aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos. Ao mesmo tempo, consolidam tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos, transformadores. Conceituando planejamento de acordo com Sacristã: “Planejar é dar tempo para pensar a prática, antes de realizá-la, esquematizando os elementos mais importantes numa sequência de atividades”. O planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Por isso ele se dá em múltiplos e variados níveis. A escola realiza os planejamentos anuais, no início do ano letivo, faz-se uma prévia na semana pedagógica e depois, após o conhecimento da clientela, verificação dos níveis de desenvolvimento da turma, é que se fecha o planejamento para o ano letivo. Também na semana pedagógica, realiza-se todo um planejamento das ações educativas ao longo do ano letivo, sendo revisto a cada reunião pedagógica. Participam dos planejamentos, em seus mais variados níveis, todo o corpo docente, funcionários, Conselho Escolar e equipe gestora, sendo registradas em ata as decisões conjuntas.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE 06

O Plano de Ação da Instituição Escolar se desenvolverá a partir dos princípios norteadores da Gestão Democrática Compartilhada, que é garantida através da participação direta e/ou representativa de todos os segmentos da comunidade escolar nas instâncias e/ou entidades vinculadas.

METAS E AÇÕES

- a) Realizar semanalmente reuniões administrativas e pedagógicas;
- b) A cada bimestre flexibilizar horário para fazer reuniões com pais e Conselho de Classe;
- c) Realizar reuniões de Conselho Escolar e da Unidade Executora;
- d) Organizar antecipadamente as ações que serão desenvolvidas no mês;
- e) Manter organizados os murais em diversos locais de maior circulação e fácil acesso;
- f) Usar cartazes com avisos, informativos e/ou lembretes com antecedência, pensando também nas pessoas que não trabalham todos os dias na escola;
- g) Melhorar a circulação das informações na escola.

O trabalho motivacional com o educando para alcançar maior envolvimento e

compromisso nas atividades propostas na escola deve levar em consideração os seguintes tópicos que se apresentam a seguir:

- a) Trabalhar semanalmente textos diferenciados, salientando pontos que façam o aluno perceber a importância de seu envolvimento nas ações educativas;
- b) Promover aulas diversificadas e atividades estimulantes, como oficinas pedagógicas, trabalho com temas significativos;
- c) Desenvolver projetos instigadores e motivadores de participação;
 - Internet e suas tecnologias;
 - Harmonização do ambiente;
 - Arborização do ambiente escolar
 - Projeto de Esporte - Circuito de Psicomotricidade
 - Projeto Leitura por toda Parte;
 - Projeto interventivo intraclasse e extraclasse - Reforço Escolar
 - Família na escola;
 - Dia de discussão, conscientização e esclarecimentos em tempo de pandemia;
 - Projeto Valores;
 - Plenarinha
 - Parcerias com a comunidade;
 - Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva - Lei Distrital 5.714/2016
 - Semana da Conscientização do uso sustentável da Água - Lei Distrital 5.243/2013
 - Semana de educação para a vida - Lei 11.998/2009

- Dia Nacional da Educação Ambiental - Lei 12.633/2012
- Semana da prevenção do uso de drogas no DF - Lei 1.433/1997
- Dia Nacional da Luta da Pessoas com Deficiências - Lei 11.133/2005
- Semana Nacional do Livro e da Biblioteca - Decreto 84.631/1980
- Semana Maria da Penha - Lei distrital 6.325/2019
- Dia Nacional da Consciência Negra - Lei 10.639/2003

d) Proporcionar a participação do educando em eventos culturais

A escola deve desenvolver programas de ações para ampliar a compreensão do aluno quanto à prática de cidadania, relações sociais saudáveis entre os mesmos como:

- a) Trabalhar em sala de aula temas como: *bullying*, discriminação, diversidade e hábitos saudáveis de convivência;
- b) Promover na escola palestras envolvendo estes temas além de outros;
- c) Estimular em sala de aula as paródias, redações, teatro e poesia;

E) Propor e desenvolver atividades com vistas à promoção do estudante e a diminuição dos índices não exitosos apresentados pela escola; levando em consideração a real aprendizagem desse estudante. A meta da escola é levar esses índices não exitosos gradativamente a valores próximos de zero.

F) Participação dos estudantes nas avaliações internas e/ou externas proposta pelo MEC e pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A modificação da metodologia de ensino com vistas a tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas deve incentivar a formação continuada de professores para utilização dos novos recursos tecnológicos; melhorar o envolvimento dos pais na aprendizagem dos alunos e sua participação em eventos na escola por meio de palestras de conscientização; demonstrar à família, por meio de reuniões, que a sua participação efetiva na escola resultará no melhor desenvolvimento de seu filho e ainda, promover encontros periódicos para informar a família sobre o andamento da escola, todas as ações a serem realizadas e a sua proposta de trabalho para oferecer uma educação de qualidade.

Para proporcionar melhoria significativa de leitura, interpretação e escrita, por acreditar ser a condição primordial para seu desenvolvimento entendemos que nossa escola necessita de:

- a) Envolver todos os professores, em todas as áreas do conhecimento, na valorização da leitura e escrita em todas as aulas;
- b) Desenvolvimento de projeto de leitura com a participação de contadores de histórias, cestas, sacolas e malas de leitura e atividades semanais direcionadas na sala de leitura.
- c) Divulgação para a comunidade sobre o empenho da escola em desenvolver o gosto pela leitura em todos os alunos, conscientizando a todos da sua importância para o crescimento do educando.

Em relação às diretrizes pedagógicas, a escola cumpre seu papel de organizadora e responsável pela formação integral do educando, com objetivos claros, organizados, buscando superar a divisão do trabalho, seguindo o caminho de resgate do verdadeiro papel da escola: oportunizar ao aluno o crescimento intelectual como meio de se auto-realizar como cidadão consciente, crítico e participativo, comprometido com as transformações da sociedade, conhecedor de seus direitos e deveres, reconhecendo o professor, a família como condutores do processo ensino aprendizagem, numa interação comunidade/escola.

OBJETIVOS	AGENTES PARTICIPANTES	AÇÕES
Mobilizar a comunidade escolar para se engajar num processo de movimento\ Ação de uma Proposta Pedagógica que retrate os anseios da mesma.	TODOS OS SEGMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR	Dinâmica \ Reflexão: A escola que temos e a escola que queremos
Avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido em 2019, com vistas a propor novas estratégias de ação.	Equipe gestora; Equipe de apoio a aprendizagem; Professores; Coordenadores.	Avaliação coletiva do trabalho pedagógico; Reflexão e discussão da utilização do espaço \tempo da coordenação.
Planejamento Coletivo entre turnos	Equipe gestora; Equipe de apoio a aprendizagem; Professores; Coordenadores.	Devolutiva das avaliações do trabalho pedagógico em 2019; Apresentação dos temas apresentados no Currículo em Movimento.
Reunião Pedagógica para estudo da Orientação Pedagógica.	Equipe gestora;Equipe de apoio a aprendizagem; Professores; Coordenadores	Leitura e discussão dos pontos relevantes na Orientação Pedagógica.
Apresentação do Currículo em Movimento	Equipe gestora; Equipe de apoio a aprendizagem; Professores; Coordenadores	Leitura dos “conteúdos” relacionados a cada ano.
Reunião com os pais para apresentação da equipe gestora e abordagem da Proposta Pedagógica.	Equipe gestora; Equipe de apoio a aprendizagem; Professores; Coordenadores; Pais; Demais funcionários.	Leitura Compartilhada; Plenária; Encontro dos pais e professores.
Encontro dos membros da Comissão Organizadora para definição de estratégias.	Equipe gestora; Equipe de apoio a aprendizagem; Professores; Coordenadores; Auxiliares administrativos.	Elaboração de propostas de atividades a serem trabalhadas com os alunos \ pais\servidores.
Mobilização dos alunos.	Equipe gestora; Equipe de apoio a aprendizagem; Professores; Coordenadores	Trabalhos utilizando diferentes linguagens.

Sensibilização dos servidores.	Equipe gestora; Auxiliares	Vídeo, Leitura compartilhada Apresentação dos princípios da Proposta Pedagógica
.Sistematização do trabalho já executado.	Equipe gestora; Professores; Coordenação.	Definição da missão; Debate sobre os demais pontos.
.Apresentação da Proposta Pedagógica proposta de trabalho de cada seguimento.	Comunidade Escolar	Apresentação Power point, Das atividades desenvolvidas pelos respectivos segmentos.
.Definição de cronograma de avaliação da Proposta Pedagógica.	TODA COMUNIDADE ESCOLAR (Representação dos segmentos)	Reuniões bimestrais e avaliações semestrais.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação institucional é realizada com o objetivo de levantar junto de sua comunidade escolar se os propósitos, as metas, as práticas e os encaminhamentos têm sido atendidos em todas as suas dimensões. Tal processo toma como base o planejamento estratégico da instituição e é coordenado pela equipe gestora para contribuir com a aplicação e a análise dos resultados, o que permite a revisão e a delimitação de indicadores compatíveis com os objetivos propostos neste Documento.

A Avaliação Institucional pode fornecer dados importantes para a construção e efetivação da Proposta Pedagógica da escola, servindo ambos para uma melhor definição da identidade, autonomia, missão e objetivos institucionais, a partir de princípios democráticos e participativos. Libâneo (2004, p. 235) afirma que a "avaliação diz respeito a um conjunto de ações voltadas para o estudo sistemático de um fenômeno, uma situação, um processo, um evento, uma pessoa visando

a emitir um juízo de valor". Nesse aspecto, a avaliação propõe a coleta de informações, tendo diversos e diferentes meios de verificação dos aspectos avaliados para, com base nos juízos de valor, tomar decisões. Sendo assim pretende-se, através de instrumentos tais como questionários, reuniões, entrevistas, etc., com a comunidade escolar, coletar dados no sentido de promover melhorias em todo o contexto escolar.

A Avaliação Institucional do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 06 de Planaltina será realizada pelos membros da comunidade escolar, juntamente com o Conselho Escolar, analisando o que foi alcançado, se o projeto ajudou na caminhada para construir uma prática transformadora, se as atividades realizadas estão de acordo com as necessidades do grupo. No pressuposto de que a Avaliação traz uma maior compreensão da realidade da escola e, como consequência, dados que facilitarão a promoção das transformações necessárias para o avanço na qualidade do ensino e da gestão educacional, acredita-se em uma educação centrada na formação humana, na mediação do saber histórico produzido e na construção da cidadania.

Propõe-se ao desafio de avaliar de forma fiel e sistemática a nossa escola, onde se busca subsídios juntamente com a comunidade escolar. Os dados a serem avaliados são: condições físicas e materiais; ambiente educativo; mecanismos de decisões colegiadas; aproveitamento escolar do educando; acesso e permanência do educando; respeito à diversidade; a prática pedagógica e a prática docente. Após avaliado os referidos itens será elaborado relatório que servirá de referencial básico e para o aperfeiçoamento da realidade escolar.

Sabendo que o Projeto Político Pedagógico não é algo pronto, acabado, mas sim, que está em constante construção, devendo atender as necessidades da realidade que se apresenta, sendo reestruturado sempre que necessário. É uma obra aberta que busca traduzir o anseio de toda a comunidade em busca da excelência na educação brasileira. Para tanto, a comunidade escolar deverá assumir o compromisso de não só participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico, mas também acompanhar a sua execução e sugerir melhorias sempre que se fizerem necessárias, onde as

assembléias gerais serão o órgão máximo das decisões coletivas. Com vistas a garantir a oportunizarão de condições igualitárias a todos, respeitando as idiosincrasias, acreditando ser possível vencer os desafios que ora se apresentam e oferecer uma educação de qualidade, baseada no respeito mútuo, em princípios éticos e no constante exercício reflexivo, a equipe gestora coloca-se à disposição de todos e agradece a confiança e a oportunidade de poder trabalhar em prol do bem coletivo.

PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiaÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
1 - Escrita e leitura por toda parte	Escola de autores	Gêneros textuais -lançamento -culminância	A escola	Artes Música Avaliação ao término do ano letivo letivo
2 - Internet e suas tecnologias	Criação do do espaço adequado às práticas pedagógicas do projeto	Tornar o acesso fácil na escola com laboratório de informática, tablet, notebook e celulares.	Instrutor do laboratório de informática e professores com habilidades digitais	Criação de banco de dados relacionado aos outros projetos Avaliação ao término do ano letivo letivo
3 - verde sustentável E conscientização ambiental	Aquisição e plantio de árvores e outras plantas no pátio da escola	Compostura Horta suspensa Ao fundos de cada sala de aula Alimentação saudável e visitação: -águas	Direção, Supervisão administrativa, Coordenação, professores e demais servidores.	Avaliação ao término do ano letivo letivo

		emendadas -sucupira -água mineral		
4 - Projeto de Esporte - Circuito de Psicomotricidade	Recreação dirigida	Orientação para circuitos com a pedagoga	Professores da educação infantil -estímulos a brincadeiras populares	Produção de brinquedos Aquisição de brinquedos Aquisição de materiais -Semana da criança Avaliação dar-se-á a cada semestre
5 - Projeto Harmonia no ambiente escolar	Construir um ambiente escolar mais agradável	Criar momentos de alegria, descontração, solidariedade e aproximação entre todos.	Direção, Supervisão pedagógica, Coordenação pedagógica e professores e demais servidores.	Mudança de relação uns com os outros, para que todas as atividades propostas dentro da instituição possam ser exitosas. A avaliação dar-se-á ao término do ano letivo
6 - Projeto interventivo Intraclasse e extraclasse	Reforço escolar	Primeiro bimestre -Interclasse	2º bimestre -reagrupamento extraclasse	Registro nos diários de classe Avaliação dar-se-á a cada semestre
7 - Projeto vivenciando o Especial - De Onde Vem	Projeto de interação dos alunos ANEs com demais alunos	O projeto acontecerá às quintas-feiras	Professores e equipe gestora	O projeto será avaliado ao término de cada semestre
8 - Dia da família Na escola	Valorizar o protagonismo da família.	Interação da família e a escola	Todo corpo docente e discente da escola	Avaliação dar-se-á ao término de cada ano letivo
9 - Festa Junina	Valorizar a cultura Regional.	Realização da festa com danças, músicas, comidas típicas.	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica,	Realização da festa no mês de junho. Avaliação dar-se-á ao término de cada ano letivo

			professores e toda a comunidade escolar.	
10 - Projeto somando valores	Melhorar a disciplina dos alunos	Valores cognitivos de matemática	Professores e equipe gestora	Avaliação dar-se-á ao término do semestre letivo
11 - Projeto Recreio Monitorado	Brincar com jogos de forma dirigida.	Distribuição de vários brinquedos e jogos pela escola, cada jogo e brincadeira com um responsável conduzindo os alunos.	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, professores e alunos monitores. Projeto Integral.	Avaliação ao término de cada semestre
12 - Projeto Biblioteca Ana Maria Machado: Formando Leitores: Lendo por Prazer	Despertar, incentivar e promover a leitura na vida escolar.	Leitura, dramatizações, teatro com fantoches, estudo de autores, empréstimo de livros, empréstimo de livro e projeto de leitura em sala.	Equipe da biblioteca e professores	A avaliação será feita através de reconto da história que poderá ser por meio da escrita, ou da oralidade e fazendo uso de diversas fichas literárias que estarão disponíveis na biblioteca. Avaliação ao término de cada semestre
13 - Interventivo da Leitura e da Escrita (Alfabetização multissensorial)	Atender aos alunos com dificuldades de aprendizagem.	Encaminhamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem, atendimento individualizado	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem /Pedagoga.	O aluno será observado em suas habilidades e competências naquilo que foi trabalhado. Avaliação ao término de cada semestre

14 - Projeto Semana de Conscientização do uso sustentável da água	Promover atividades de conscientização do uso correto da água	Apresentação no pátio e na sala como forma de interação.	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, professores e famílias.	Observação no uso de suas habilidades e competências no dia a dia. Avaliação ao término de do ano letivo
15 - Projeto Conscientização e promoção da Educação Inclusiva. (Lei distrital nº 5.243/2013	Voltar a escola para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças.	Apresentação, contação de histórias no pátio e na sala como forma de interação.	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, professores e famílias.	Observação no uso de suas habilidades e competências no dia a dia. Avaliação ao término do ano letivo
16 - Projeto Semana da educação para a Vida (Lei Federal nº11. 998/2009)	Voltar a escola para a cidadania global,	Palestras e atividades em sala.	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, professores e famílias.	Observação no uso de suas habilidades e competências no dia a dia. Avaliação ao término do ano letivo
17 - Projeto Semana de conscientização da cultura afro descendente (lei nº 10.639/2003)	Voltar a escola para a cidadania global, livre de preconceitos raciais.	Palestras e atividades em sala e apresentações no pátio	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, professores e famílias.	Observação no uso de suas habilidades e competências no dia a dia. Avaliação ao término de cada semestre

<p>18 - Projeto “Construindo um espaço de interlocução e assessoramento do trabalho coletivo”.</p>	<p>Oportunizar a conscientização de responsabilidades, de modo a provocar a revisão e/ou atualização de suas ações, assim como ampliar experiências bem sucedidas, contribuindo para a diminuição das queixas escolares.</p>	<p>Reunir coletivamente (em parceria com a Orientadora Educacional; coordenadoras, professora da Sala de Recursos, gestores e assistente pedagógica) destinadas para momentos de estudo, reflexão, discussões, troca de experiências, dinâmicas de grupo, vivências, oficinas, etc.; entrevistas; questionários; conversa informal...</p>	<p>Professores regentes, coordenadores, gestores, pedagoga, Prof.^a da Sala de Recursos.</p>	<p>A avaliação será processual e contínua feita por todos os envolvidos.</p>
<p>19 - Projeto de Intervenção nas situações de queixas escolares abrangendo os níveis: escola/família Escola/ aluno, quando necessário.</p>	<p>Entrevistas, anamnese; orientações, atividades individuais e em grupo, devolutivas, encaminhamentos, observações, análise de documentos do aluno; avaliação pedagógica; avaliação psicológica, etc.</p>	<p>Professores, a família e o aluno.</p>	<p>Ao longo de todo o ano letivo, na medida em que forem surgindo os casos e conforme a necessidade.</p>	<p>Ocorrerá através da devolutiva ao longo de cada processo e/ou ao término de cada caso (nível).</p> <p>Avaliação ao término de cada bimestre letivo</p>
<p>20 - Projeto Semana da criança</p>	<p><i>Promover atividades recreativas para os alunos.</i></p>	<p>Apresentação, contação de histórias no pátio e na sala como forma de interação.</p>	<p>Professores, equipe gestora, a família e o aluno.</p>	<p>Avaliação ao término do ano letivo letivo</p>

OBSERVAÇÃO:

Dado o momento de crise por causa da COVID-19, esse planejamento de projetos poderá ser alterado de modo a atender os temas sob uma nova abordagem a ser discutida com o corpo docente quando de se retorno às aulas regulares; inclusive incluir um projeto de discussão e prevenção da COVID-19 e outras doenças. Alguns projetos, após apreciação do corpo docente, poderão ser suprimidos para o corrente ano.

OUTROS PROJETOS**1 -Semana da criança**

Objetivos: Promover atividades recreativas para os alunos

Período: Mês de outubro

Estratégia: Com o dinheiro arrecadado na festa junina, a equipe gestora contrata brinquedos (cama elástica, touro mecânico, pula-pula, airgame...), providencia lanche diferenciado e compra brinquedos para a pescaria.

Os professores que estiverem com seus alunos, terão um tempo específico para usufruir de cada oficina e os professores que não estiverem com seus alunos irão organizar as oficinas, que são organizadas de acordo com as atividades propostas: lanche, pescaria, boate, touro mecânico, jogos de mesa, pula-pula, cama-elástica, algodão doce, pipoca, picolé, etc.

2 - Momentos culturais

Objetivos: Promover momentos de expressão artística, valorização da arte;

Período: No decorrer do ano letivo.

Estratégia: Cada turma escolherá um dia para realizar uma apresentação artística para as turmas do mesmo ano. Os temas são de escolha das turmas, mas podem ser determinados por datas comemorativas, por exemplo.

OBSERVAÇÃO:

Dado o momento de crise por causa da COVID-19, esse planejamento de outros projetos poderá ser alterado de modo a atender os temas sob uma nova abordagem a ser discutida com o corpo docente quando de se retorno às aulas regulares. Alguns desses projetos poderão ser suprimidos para o corrente ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Documento de Orientação Pedagógica-Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, Brasília-DF, 2014.
- Currículo em Movimento DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS
- Regimento Escolar das Instituições Educacionais da rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª Ed. – Brasília, 2009.
- NEVES, Carmen M. de C. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

- SILVA, Edileuza F. Da. A Coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA Ilma Passos Alencastro (Org.) . Quem sabe faz a hora de construir o projeto político pedagógico. Campinas: Papyrus, 2007.
- LIBÂNEO, José Castro. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96).
Brasília: Imprensa Nacional, 2006.
- Lei N °. 4036/2007. Brasília: DODF, n 207, p. 1- 4, de 26 de Outubro de 2007.
- LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012 .
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez,1999.
- Diretrizes Pedagógicas – Secretaria de Educação do Distrito Federal – 2009/